

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
MEDIAÇÃO ESCOLAR COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1- Nome do Curso e Área do Conhecimento

MEDIAÇÃO ESCOLAR COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Área: **EDUCAÇÃO.**

2- Justificativa:

A constituição, art.º 208, inciso III, o Plano Decenal de Educação para todos, 1993 - 2003, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são exemplos de documentos que defendem e asseguram o direito de todos à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 define, no capítulo V, afirma que a educação para alunos com deficiência deve ser “oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, assegurando aos mesmos currículos, técnicas, recursos educativos específicos para atender às suas necessidades, métodos, dentre outros recursos e adaptações”.

O Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014- é um instrumento de planejamento que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas voltadas para a educação. O PNE surge com o intuito de reforçar o art.º 214 da Constituição federal que estabelece uma articulação entre o Sistema Nacional de Educação em regime de colaboração, por meio de ações integradoras dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam à: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do

ensino; formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país.

Nesse viés, recorre-se ao PNE (2014-2024) que estabelece em sua **Meta 4**: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

A escola é uma instituição que estimula a convivência de diferentes grupos sociais, tendo como responsabilidade o desenvolvimento de competências e habilidades para a formação de sujeitos íntegros e críticos. Isso implica lidar com conflitos, tendo-os como experiências importantes e necessárias para que os estudantes se tornem, de fato, cidadãos críticos, participativos e formadores de opinião.

Pensar no sistema de inclusão educacional na perspectiva da diversidade é relevante, sobretudo, por analisar a maneira pela qual os conceitos de diferença e diversidade têm sido utilizados no debate contemporâneo em educação e nas políticas públicas que fazem formação desses indivíduos. Procura-se identificar as condições teóricas, as práticas e as políticas que vêm possibilitando a ascensão do conceito de diversidade, uma vez que diante da crescente afirmação das identidades, cada vez mais plurais, a ideia de diversidade tornou-se um acontecimento significativo e político. Logo, torna-se importante discutir a formação mediadora na escola no viés de que a diversidade ampara essa atuação institucional pela busca da inclusão de forma ampla e agregadora.

Apostar em uma sociedade inclusiva é um grande desafio, uma vez que as instituições escolares e seus atores não estão preparados para lidar com a diferença em seu cotidiano. Pensar em inclusão e diversidade é possibilitar a construção de espaços onde seja possível contemplar as singularidades de cada aluno dentro de um ambiente coletivo, é criar salas de aulas que acolham todos os mundos,

compreendendo os mesmos como ambientes de tradução entre culturas, entre experiências, entre formas de vida diferentes.

No entanto, é fundamental compreender que os grupos “diversos” têm horizontes próprios de realização e cabe à Educação contribuir para que essas esperanças se concretizem.

Com o crescimento e a propagação da ideia do mediador escolar, despontou a necessidade de se estudar mais a fundo o assunto, compreendendo esta figura como ator essencial na efetivação de uma escola democrática, laica e aberta às diversidades.

No Brasil, já surgiram expressões como facilitador escolar, tutor escolar, assistente educacional e mediador escolar. Esta última denominação parece melhor explicitar a função de quem acompanha a criança de inclusão dentro de uma classe regular de ensino, terminologia que será utilizada doravante neste projeto pedagógico. A palavra "mediador" faz menção àquele indivíduo que media e mediar significa ficar no meio de dois pontos. Logo, o mediador pode atuar como intermediário nas questões sociais e de comportamento; na comunicação; na linguagem; nas atividades e/ou brincadeiras escolares; nas atividades pedagógicas; nas limitações motoras ou da leitura, enfim, nos diversos níveis escolares.

Um mediador estimulando a aquisição da linguagem e das habilidades sociais no cotidiano escolar amplia a possibilidade da quantidade de estímulo recebido, como também a qualidade, já que sempre ocorrerá em situação real de uso, diferente do que se pode proporcionar em um consultório. Conhecer o aluno que será acompanhado pela mediação, discutir com a equipe pedagógica da escola e com a equipe de apoio terapêutico são pontos fundamentais.

Uma vez que entendemos que não há respostas prontas nem certas de como lidar com os desafios que a inclusão produz, acreditamos ser fundamental a existência de um espaço para aprofundar o conhecimento sobre diferenças, diversidade, deficiência, inclusão, adaptação de material, ensino para todos, acessibilidade e fomentar a discussão de ideias, a fim de possibilitar mudanças reais na escola. Afinal, essa pós-graduação abarca não só as discussões acerca das

deficiências de maneira geral, mas também a diversidade em sua ampla e total representação e significados.

Por fim, considerando a demanda que o Município de Itaperuna-RJ vem apresentando com o crescente aumento pela busca da inserção de alunos com deficiência ou alguma necessidade educacional específica nas escolas da rede regular de ensino, torna-se fundamental que instituições ofereçam formação profissional adequada para atender a esse público tão heterogêneo e específico, além de se atentar a efetivas Leis, Decretos e Pareceres que versam sobre as seguintes temáticas: GLBTQI+, Quilombolas, Indígenas, Idosos, Comunidade em situação de rua e vulnerabilidade social etc.

O ISEMI/FUNITA coloca-se como precursor desta formação na região noroeste fluminense por entender que seu papel, dentre vários, é contribuir com a formação humana, pedagógica, profissional de qualidade e social das pessoas que desta comunidade local fazem parte; e a pós-graduação *Lato Sensu* em Mediação Escolar com ênfase em Educação Inclusiva pode agregar valor a esse cenário, que cada vez mais cresce e exige a mudança dos espaços escolares para todos que dele possam usufruir.

3-Objetivos:

- Promover o desenvolvimento de propostas e práticas inclusivas no cotidiano escolar;
- Contribuir para a formação continuada dos profissionais da Educação Municipal de acordo com o Plano Nacional de Educação;
- Possibilitar o atendimento educacional especializado visando a promover o acesso à mediação educacional por parte do aluno com deficiência;
- Fomentar a prática pedagógica diante das dificuldades na aprendizagem do aluno com deficiência;
- Garantir a execução plena do Plano Nacional de Educação - Meta 4 que viabiliza o acesso ao sistema educacional inclusivo a quem dele precisa;

- Criar e promover estratégias didáticas voltadas para a educação inclusiva e para a diversidade;
- Analisar as questões culturais, antropológicas e sociais que cercam o processo de democratização da educação brasileira com foco na diversidade e na inclusão de diferentes grupos sociais.

4-Público-alvo:

O curso destina-se aos graduados com formação em nível superior que queiram se especializar no campo da Educação Inclusiva e Educação para a diversidade, buscando aprofundamento nos conhecimentos específicos nesta modalidade de ensino. Destaca-se a oferta para:

- Professores Efetivos e/ou contratados da Rede Municipal de Ensino de Itaperuna -RJ;
- Alunos Egressos do Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna (ISEMI);
- Comunidade em Geral que manifeste interesse e experiência na área.

5-Coordenação:

Prof. Ms. João Paulo de Oliveira Faria

Mestre em Ensino – Universidade Federal Fluminense (UFF) – Santo Antônio de Pádua, RJ – Brasil.

Pós-Graduado em Gestão Empreendedora da Escola – Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ – Brasil.

Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior - Faculdade Redentor (FACREDENTOR), Itaperuna, RJ - Brasil.

Pós-Graduado em Recreação: Da Pré-Escola à Terceira Idade - Faculdades Integradas Maria Thereza, FAMATh, Niterói, RJ – Brasil. Pós-Graduado em Psicopedagogia. IESDE: Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional, IESDE - Rio De Janeiro, RJ – Brasil



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



6-Carga Horária:

360 horas

7-Período e Periodicidade:

Quinze meses, sendo:

- Aulas quinzenais, às sextas-feiras das 18h às 22h e aos sábados das 8h às 12h e das 13h às 17h.

8-Local:

As aulas ocorrerão no formato presencial em local previamente agendado e informado em veículo de comunicação municipal e edital.

Locais disponíveis:

ISEMI – Rua Luiz Carlos Ferreira Tirado, nº 148, Cidade Nova, Itaperuna RJ (Poliesportivo).

COLÉGIO ESTADUAL 10 DE MAIO - Avenida Cardoso moreira, 571, Centro, Itaperuna RJ.

Observação: As aulas serão ministradas de forma presencial e atividades modulares utilizando propostas mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) com: aulas síncronas, aulas assíncronas e materiais digitais guardando as disponibilidades legais.

9-Matriz Curricular:

Disciplina	Carga horária estimada
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	30 h/a
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S)	30 h/a
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - LIBRAS	30 h/a

**Funita**FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO**Funita**Criada pela
Lei nº 9/ de 05
de Dezembro
de 1991.

DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL	15 h/a
ESCOLA E FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO ESCOLAR	15 h/a
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E ESCUTA ATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR	15 h/a
MEDIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITOS (IM)PERTINENTES, TENSÕES E EXPERIÊNCIAS.	15 h/a
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	15 h/a
NEUROCIÊNCIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	30 h/a
PATOLOGIAS DA APRENDIZAGEM: TRANSTORNOS GLOBAIS DO NEURODESENVOLVIMENTO, DEFICIÊNCIAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS	30 h/a
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: LEGISLAÇÃO NA MEDIAÇÃO ESCOLAR	15 h/a
PRÁTICA SUPERVISIONADA EM MEDIAÇÃO ESCOLAR	45 h/a
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ÊNFASE EM MEDIAÇÃO ESCOLAR	30 h/a
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: FORMAÇÃO DO SUJEITO ESCOLAR	15h/a
PSICOMOTRICIDADE E ARTERAPIA COM FOCO NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO	15h/a
SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR	15 h/a
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	360h/a

10- EMENTÁRIO:**Disciplina: MEDIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITOS (IM)PERTINENTES, TENSÕES E EXPERIÊNCIAS.**

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

A promoção da compreensão do universo das pessoas com deficiência: física, mental, intelectual e sensorial nos aspectos decorrentes do mundo escolar, do trabalho, da saúde, da inclusão e do convívio social. Propicia a explanação das diretrizes estabelecidas na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência elaborada pela ONU, bem como das questões de inclusão, acessibilidade e comunicação humana. Discute o papel do profissional da educação no respeito, convívio e desenvolvimento das pessoas com deficiência. Partindo de uma visão crítica da educação inclusiva revisitamos a história, legislações e constituições filosóficas, a fim de construir uma plataforma para pensarmos a experiência



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 9/ de 05
de Dezembro
de 1991.

dentro das (im)pertinências próprias do humano e distante de conhecimentos totalizantes. Neste caminho, traçamos interlocuções dotadas de saberes e práticas inerentes e necessárias que reclamam uma outra escola.

Objetivos:

- Tratar de forma crítica e reflexiva as questões de inclusão em educação via mediação escolar, buscando a compreensão das múltiplas áreas da vida de uma pessoa com deficiência, entendendo suas necessidades nos contextos educacionais em seus espaços físicos e sociais;
- Reconhecer as diversas deficiências existentes e identificar as barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com deficiências, desenvolvendo um comportamento favorável à inclusão social destas pessoas;
- Compreender a mediação escolar como um dispositivo/tecnologia potente na inclusão de alunos/as com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento.

Bibliografia:

BONDÍA, Jorge Larossa, Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira da Educação, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 07 de julho de 2015

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: . Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 03 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008

GUIMARÃES, Mirtes Aparecida dos Reis; SIMONINI, Eduardo. “Quem quer ficar com ele?”: a trajetória de uma exclusão escolar. Revista Teias, [S.l.], v. 20, n. 56, p. 463-474, mar. 2019. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/38986>>. Acesso em: 13 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/teias.2019.38986>.

KAUFMAN, N. Cinco pistas para uma prática de mediação escolar não medicalizante. Conversações em Psicologia e Educação. Comissão de Psicologia e Educação do CRP-RJ (org.). Conselho Regional de Psicologia 5° Região, 2016, p. 49-59. Disponível em: http://www.crpj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/10/livro_psicologia_educacao.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (2012). O direito à diferença nas escolas – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências.. Revista Educação Especial, 2012, p. 17–23. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4952/2981>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, David (Org.) Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842/9041>. Acesso em: 04 de março de 2022.

MOUSINHO, Renata et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2022.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares e RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Mediação escolar: sobre habitar o entre. Revista Brasileira de Educação [online]. 2018, v. 23 [Acessado 11 Junho 2022], e230084. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230084>>. Epub 03 Dez 2018. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230084>.

RANCIÈRE, Jacque. Uma aventura intelectual. In: RANCIÈRE, Jacque. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lílian do Valle – 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Reflexões em torno do sentido da docência frente a diversidade na escola pública do século XXI. In: Andrade, E. P. (Org.). A formação de professores pela mão dos formadores: política, currículo e cotidiano nas licenciaturas da UFF. Niterói: EDUFF, 2015. p. 39-59.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In: COSTA, V. M. (Org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 3 ed. RJ: Lamparina editora, 2007, p. 23-38. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2018/08/texto-cadh-2-e-3-.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

OLSIESKI, Leandro. Palestra - Dra. Maryse Suplino. Youtube: s/d,. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-9hYZgRjbM4&t=1620s>>

SKLIAR, C. A inclusão que é nossa e a diferença que é do outro. In: RODRIGUES, D (Org.) Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SUPLINO M. H. F. O. Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 2005.

Silva, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: impertinências. Educação & Sociedade [online]. 2002, v. 23, n. 79 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 65-66. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300005>>. Acesso em 28 de junho de 2022.

Disciplina: AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

A prescrição e o uso da Tecnologia Assistiva constituem um importante apoio para a inclusão escolar do aluno com deficiência, e o seu estudo no âmbito de referencial teórico sobre a sua aplicabilidade,



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

envolvendo aspectos conceituais e prescrições interdisciplinares na interface saúde e educação, amplia a formação do pesquisador na área de Educação Especial. Nesta disciplina, o enfoque recai sobre a análise das necessidades de uso de Tecnologia Assistiva para acesso do aluno deficiente ao currículo nas diferentes modalidades de ensino. Os fatores em destaque, na abordagem, englobam o estudo de relações entre fatores intrínsecos e ambientais, o de elementos da exigência da tarefa, o da intermediação dos diferentes interlocutores e o do uso de Tecnologia Assistiva no processo de inclusão e qualidade de vida de alunos com deficiência. O cotidiano escolar da sala de aula inclusiva: análise, reflexão e elaboração de propostas e documentos pedagógicos que componham o histórico escolar do aluno, bem como contemplam a demandas de acessibilidade, adaptação e organização de recursos em tecnologias assistivas e procedimentos de ensino, tendo em vista a adequação curricular e avaliativa diante do processo de escolarização. Atendimento educacional especializado realizado segundo a perspectiva do Ensino Colaborativo em Planejamento educacional individualizado.

Objetivos:

- 1. Formar o aluno no contexto da Tecnologia Assistiva para atuar no ensino regular, nas salas multifuncionais e instituições;
- 2. Analisar o impacto da pesquisa em Tecnologia Assistiva na atuação do professor nas diferentes modalidades de ensino;
- 3. Refletir sobre os recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva disponíveis nos diferentes contextos de ensino do aluno com deficiência em uma perspectiva de formação interdisciplinar.

Bibliografia:

[BRASIL, 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.](#)

[BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Porto Alegre, RS](#)

CALVINO, Italo. Palomar. Companhia das Letras, 1994. 3ª ed. [Palomar, 1983] Tradução. Ivo Barroso.

[GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. \(Orgs.\). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.](#)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Fundamental/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

_____. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento para a inclusão escolar. EducereetEducareRevista de Educação, Cascavel/PR: UNIOESTE, v. 2, n. 4, 2007, p.113-128.

FONTES, R. de S. Ensino Colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2009.

FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2009.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. (Orgs.) Estratégias Educacionais diferenciadas para alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-32, 2013.

Disciplina: AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S)

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

Introduzir o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) com ênfase em mediação voltada para os aspectos da Educação Inclusiva. O conteúdo visa a uma abordagem no que concerne à interrelação entre tecnologias digitais da informação e comunicação, linguagens, cognição e aprendizagens. O mundo móvel conectado, a compreensão crítica do processo de aprendizagem mediado pelas TDIC's e a proposta de reflexão ante os paradigmas existentes na utilização das TDIC's nos processos educativos articulados com o trabalho docente e sua utilização nos diferentes espaços de aprendizagem e de formação.

Objetivos:

- Introduzir os conceitos gerais e os termos utilizados na área das novas tecnologias digitais para a informação e a comunicação, assim, ampliando o conhecimento e o entendimento para seu uso no ambiente Pedagógico, buscando promover reflexões acerca do acesso, exclusão e o letramento digital, considerando as habilidades e competências das Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC;
- Promover uma reflexão sobre a relação entre as TDIC's e a educação em pessoas com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento, demonstrando a importância dessa relação atualmente, bem como a relevância da inserção de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente, em âmbito de educação inclusiva;
- Compreender e identificar as características individuais das pessoas que necessitam da mediação, estilos de aprendizagem, e o acesso às TDIC's para a prática pedagógica inclusiva;
- Perceber o professor no papel de mediador das TDIC's e na identificação das possibilidades de desenvolvimento do aluno com deficiência ou transtornos, agregando ao planejamento o acompanhamento, execução e avaliação de ações de ensino e de aprendizagem;



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



- Identificar os recursos de tecnologias digitais da informação e comunicação que busquem auxiliar na prática pedagógica e nas potencialidades dos alunos com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento.

Bibliografia:

BARROS, Melaré Daniela. Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2019.

COSCARELLI, Viana Carla. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Cartas pedagógicas. 2016.

Bibliografia Complementar:

BANNELL, Ralph Ings et al. Educação no século XXI. Cognição, Tecnologias e Aprendizagens. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2017.

DA SILVA, Cristiana Barcelos. Educação brasileira em perspectiva: contribuições e olhares interdisciplinares. Pimenta Cultural, 2021.

DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. Editora Paulinas, 2016.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papyrus Editora, 2000.

REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

Disciplina: AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: LIBRAS

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

Características da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua importância no desenvolvimento social e no discursivo dos surdos. A perspectiva da surdez sob uma ótica antropológica. O surdo como um sujeito capaz de desenvolver suas potencialidades. Reconhecer a utilização da Língua Brasileira de Sinais como uma forma de promoção da acessibilidade na Escola e nos seus espaços de convívio. Perceber o surdo como parte integrante da Sociedade em sua organização social e cultural. Conhecer os aspectos teóricos e práticos da utilização da Língua Brasileira de Sinais. Entender aspectos gramaticais, linguísticos e sintáticos da Libras em nível básico de conhecimentos.

Objetivos:



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

- Proporcionar aos acadêmicos uma ampla visão e compreensão das técnicas da comunicação em Sinais (LIBRAS), dos processos didáticos- pedagógicos das diferentes formas de expressão, interpretar as regras básicas com suas variações, ampliar o conhecimento na comunicação preocupando-se, especialmente, com os alunos surdos;
- Estabelecer relações no processo de aprendizagem ligado à interdisciplinaridade;
- Aprofundar acerca das reflexões do processo de aprendizagem da Língua de sinais.

Bibliografia:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos, 1ª edição; Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras; São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PIMENTA, N; RONICE M.Q. Curso de LIBRAS 2; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Cartas pedagógicas. 2016.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos III <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/15>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos IV <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Disciplina: DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Compreensão das epistemologias decoloniais e análise por meio de temáticas dos recortes da diversidade sobre a inclusão na educação de forma multicultural. Contextualização das temáticas de diversidade na educação no Brasil. Reflexões sobre a formação consciente da cidadania, observando criticamente os diferentes grupos raciais e étnicos que formam a sociedade brasileira, bem como seus processos culturais variados. Gênero; Sexualidade; Educação Sexual no ambiente escolar; Escola e Diversidade; Grupos e Políticas de Igualdade Racial e de Gênero; Práticas Pedagógicas e Projetos Interdisciplinares com ênfase na diversidade e educação multicultural.

Objetivos:

- Compreender a educação como um processo de construção e implementação da cidadania e formação da subjetividade com base na individualidade do sujeito;



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO

Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

- Análise epistemológica sobre o impacto da disciplina na escola como responsável pela constituição do sujeito;
- Alinhar a percepção do sujeito na educação com base nas teorias psicológicas da diversidade como Psicologias negras: percurso histórico e possibilidades. Psicologias indígenas: percurso histórico e possibilidades. Psicologias feministas: percurso histórico e possibilidades;
- Conhecer e analisar, criticamente, os diferentes grupos raciais ou étnicos formadores da sociedade brasileira;
- Entender os gêneros em sala de aula e sua funcionalidade no desempenho escolar;
- Compreender a sexualidade e sua relação com a educação, na formação do homem/mulher conscientes dos seus papéis na sociedade atual.

Bibliografia:

ARAUJO, Edivaldo Sampaio. Mãe África pai Brasil. 1 ed. Recife: Soler, 2007.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Antirracismo e seus paradoxos: reflexões sobre cota racial, raça e racismo. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 144p.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

BARROS, José Márcio Barros (Org.) Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

SANTOS, Rafael dos. Pluralidade cultural. Centro difusor de cultura LTDA (CEDIC), produzido por ATTA mídia e educação. Belo Horizonte/MG.

TRINDADE Azoilda Loretto de; SANTOS, Rafael dos (Orgs.) Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 32, n. 94. 2017.

Disciplina: ESCOLA E FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Problemas contemporâneos da escolarização: as relações entre família, escola e sociedade. Relação professor x aluno na infância e na adolescência. Fracasso escolar. Repercussões educacionais quando a família e sociedade participam como atores da vida escolar. Relação família e escola no aspecto das deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. Sexualidade, família



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 9/ de 05
de Dezembro
de 1991.

e escola. Relações étnico-raciais, família e escola. Professor mediador de conflitos. Relação entre gestão escolar e família. Direitos Humanos, família e educação.

Objetivos:

- Discutir questões referentes à família e à infância em suas conexões com a educação;
- Analisar transformações observadas na vida familiar de diferentes segmentos sociais, observando as mudanças relativas ao lugar da criança/adolescente no espaço social e as repercussões produzidas no panorama educacional;
- Refletir sobre a família como instituição educativa, atentando-se para as relações/tenções estabelecidas com a escola no âmbito da inclusão;
- Compreender a interrelação das seguintes temáticas: homossexualidade, relações étnico-raciais, gestão escolar com a educação inclusiva, a mediação escolar.

Bibliografia:

CASANOVA, Letícia Veiga; FERREIRA, Valéria Silva. A relação escola-família nos documentos da política para a educação básica. Educação, v. 44, n. 2, p. e33803-e33803, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/faced/article/view/33803> Acesso em: 26.jun.2022

PAULA FRANCO, Alexandre; ASSIS, Elio; DE OLIVEIRA ROMEIRO, Irajá. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: formando professores para uma prática educativa humanizadora. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 9, n. 2, p. 18-32, 2021 Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11542> Acesso em: 26.jun.2022

NUNES, Sílvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. Psicologia: ciência e profissão, v. 35, p. 1106-1119, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gtPdzXy4yHrX9Lz9txCtQ7c/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26.jun.2022

SILVA BANDEIRA, Glaucio Martins. Diálogo entre Família e Escola: necessidade ou entrave?. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5306> Acesso em: 26.jun.2022

Bibliografia Complementar:

AMARO, Ivan; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto; GANEM, Bruno Rodrigues. “EU REBOLO ATÉ O CHÃO MESMO!”: vidas precárias e corpos de gênero dissidentes no cotidiano escolar. Revista Exitus, v. 11, p. e020143-e020143, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1559> Acesso em: 26.jun.2022

FERRARI, Anderson; DE OLIVEIRA, Danilo Araujo. A excêntrica família homossexual: discursos e saberes que constituem sujeitos homossexuais e suas famílias no contexto escolar. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 212, p. 03-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43044> Acesso em: 26.jun.2022

LEITE, Lígia Costa; DE OLIVEIRA MELO, Rosse Imair; DOUAT, Cristina Maria. Uma realidade invisível: violência contra alunas negras na escola pela percepção dos docentes. Revista Teias, v.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



23, n. 68, p. 55-68, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/60828> Acesso em: 26.jun.2022

ROCHA, Maria Fernanda Jorge; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. O professor mediador escolar e comunitário: uma prática em construção. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, p. 341-353, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1523> Acesso em: 26.jun.2022

SCHINKE, Camila Lopes; JUNG, Hildegard Susana. A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência. Revista Cocar, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <http://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/4169> Acesso em: 26.jun.2022

SILVA, Gilda Pereira; MAIO, Eliane Rose. Educação inclusiva no ensino remoto: fortalecendo o vínculo escola e família. REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, v. 8, n. 1, p. 41-54, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/11149> Acesso em: 26.jun.2022.

Disciplina: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E ESCUTA ATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Resolução de conflito no ambiente escolar. Mediação, Negociação Colaborativa e outros meios de resolução de conflitos. Conhecimento do conflito: a natureza do conflito, o valor positivo do conflito, as causas e tipos de conflito, o conflito no âmbito escolar, estratégias de resolução de conflitos. Comunicação Não Violenta. Técnicas de mediação escolar: escuta ativa, parafraseio, contextualização, perguntas abertas, fechadas, informativas, reflexivas, resumo, legitimação, manejo das emoções. Papel do mediador escolar, habilidades, compromisso ético, barreiras ou obstáculos que dificultam a tarefa do mediador.

Objetivos:

- Destacar a mediação e a CNV como dispositivo de resolução de conflitos e como oportunidade de ensino-aprendizagem de valores democráticos;
- Identificar as pautas básicas de negociação colaborativa;
- Construir uma visão positiva do conflito dentro da convivência escolar;
- Informar sobre a proposta de mediação na escolar.

Bibliografia:

FISHER, Roger; William, Ury L.; Patton, Bruce. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. RJ: Ed. Imago, 2005. - CECCON, Claudia et al. Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplo de como lidar. SP: CECIP: Imprensa Oficial do Estado de



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



São Paulo, 2009.- ROSEMBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. SP: Ed. Agora, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHRISPINO, Alvaro. A mediação do conflito escolar. SP: Editora Biruta, 2011.

WILLIAN, Ury L. O poder do não positivo. SP: Ed. Campus, 2008.

RODRIGUES, Maria Victoria Braz Borja, A mediação escolar e a redução da violência. SP: Ed. Lumen Juris, 2016.

ALBERASTURY, Arminda, KNOBEL, Mauricio. Adolescência normal. RS: Ed. Artmed, 2003.

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

A metodologia dos estudos educacionais: as abordagens qualitativas e as abordagens quantitativas. Teorias e métodos (pesquisa teórica, pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa-ação, etnometodologia etc.) Fundamentos técnico metodológicos para a elaboração e execução de projetos de pesquisa em educação. Aprofundamento teórico e operacional: o trabalho de campo, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados, os relatórios e a redação do trabalho. Foco nas metodologias de Estudo de Caso. Elaboração de Sequências Didáticas. Resumos Expandidos. Confecção de Banners e Seminários em Educação.

Objetivos:

- Apresentar e discutir as abordagens metodológicas da pesquisa em Educação;
- Compreender as características e a aplicação da pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Entender os tipos de pesquisa e os instrumentos de coleta de informações pertencentes à pesquisa qualitativa e à sua utilização no ensino de ciências;
- Aprender a elaborar um de projeto de pesquisa.

Bibliografia:

MARTINS, R. A.; MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B. Guia para Elaboração de Monografia e TCC e Engenharia de Produção; São Paulo: Atlas, 2014.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de Pesquisa: do Planejamento à Execução; São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa; São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social; São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e Métodos 3a Edição; Porto Alegre: Bookman, 2005.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

Disciplina: NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

A relação desenvolvimento e aprendizagem. Neurociências e Desenvolvimento Humano. Aprendizagem e Neurociências. Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Fatores fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física. Conhecimento sobre os aspectos psicológicos subjacentes às práticas educativas desenvolvidas na aprendizagem. Abordagem morfofuncional básica do sistema nervoso, suas estruturas macroscópicas, desenvolvimento ontogenético e conceitos de fisiologia neurológica, subsidiando o entendimento das bases neurológicas do comportamento, emoção e cognição. Neuroplasticidade.

Objetivos:

- Descrever e refletir, criticamente, sobre os fundamentos e princípios das teorias do desenvolvimento atrelados ao sistema nervoso e às suas características básicas;
- Possibilitar a apropriação de conteúdos básicos da psicologia da educação, a fim de que possam ser aplicados no contexto escolar visando à intervenção e à promoção do sucesso no ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociências. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2010.
BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2017.
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

NOLTE, J. Neurociências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. 1ª edição, Artmed, 2011.
Cole, M.; Cole, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Disciplina: PATOLOGIAS DA APRENDIZAGEM: TRANSTORNOS GLOBAIS DO NEURODESENVOLVIMENTO, DEFICIÊNCIAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS.

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

Conceituação e classificação das Patologias acerca das dificuldades de aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem: neurobiológicos, emocionais, orgânicos e sociais. Delimitações entre transtornos do desenvolvimento, comportamento e dificuldades de aprendizagem. Impactos psicossociais das dificuldades de aprendizagem.

Objetivos:

- Discutir acerca das variadas características das patologias que interferem no processo de aprendizagem, sobretudo, as diferenças de cunho patológico x fisiológico;
- Apresentar as características globais que compõem os estilos de aprendizagem;
- Demonstrar que há formas variadas de aprender, inclusive, no cenário onde haja pontuais deficiências, promovendo discussões e apontando soluções às demandas educacionais.

Bibliografia:

BASTOS, José Alexandre. Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de nomenclatura. In: _____. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.19- 32.

CIASCA, Sylvia Maria; MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana L. de. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 181-193.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Rosa Maria. Dificuldades no Aprender: Um outro modo de olhar. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

GOMES, Maria de Fátima. C.; SENA, Maria das Graças de C. (orgs.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

MOOJEN, Sônia; FRANÇA, Márcio. Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 165-180.

MOYSÉS, Maria Aparecida A. A medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente: A medicalização do não-aprender-na-escola e a invenção da infância anormal. In: Reunião anual da ANPED, 31, 2008, Caxambu. Constituição brasileira, direitos humanos e educação (CD ROM). Caxambu: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2008, p. 1-25.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. T.A. Queiróz, 1991.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESCO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS – LEGISLAÇÃO NA MEDIAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo.

Objetivos:

- Identificar as políticas públicas educacionais voltadas para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Reconhecer os principais entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na área educacional brasileira;
- Identificar o perfil necessário para a atuação do educador na diversidade visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Analisar os processos de mobilização da sociedade civil e suas propostas em torno da educação, no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988;
- Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto da inclusão escolar;
- Abordar a educação inclusiva enquanto política pública inserida nos Direitos Humanos;
- Discutir os princípios da Educação Inclusiva e Inclusão Escolar;
- Reconhecer a diversidade como premissa para a inclusão educacional.

Bibliografia:

ALMEIDA, Dulce Barros de. Formação de professores para a escola inclusiva. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

BRASIL, Constituição de 1998. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2005.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 9/ de 05
de Dezembro
de 1991.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 07 de julho de 2015

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília, 1999.

BUENO, José Geraldo S. Educação especial brasileira: integração/ segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC, 1993. (Série Hipótese).

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/06/2006.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento especializado e dá outras providências.

Deliberação CEE Nº 355 de 14 de Junho de 2016.

GONÇALVES MENDES, Enicéia, "Breve histórico da educação especial no Brasil", Revista Educación y Pedagogía, Medellín, Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, pp. 93-109.

KASSAR, M.C.M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 137, p.1223-1240, out.-dez., 2016.

Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009 - Institui diretrizes operacionais para o atendimento Educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. História da Educação de Pessoas com Deficiência – da antiguidade ao início do século XXI. Editora Mercado das Letras. São Paulo, 2015.

PEREIRA, Cléia, Demetrio; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; PACHECO, Jose Augusto de Brito. Políticas de inclusão educacional escolar no Brasil e em Portugal: desafios para a justiça curricular. Revista Teias, v. 19. n. 55, 2018.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/38638/40039>

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na Educação Especial Brasileira? In: Revista Momentos: Diálogos em Educação, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>

PLETSCH, Marcia Denise; SOUZA, Flavia Faissal. Educação comum ou especial? Análise das diretrizes políticas de educação especial brasileiras. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 16, n. esp. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp2.15126>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. BPC na Escola. Programa BPC na escola, s/d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12291>>.

FERREIRA, Windz B. Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MENDES, E. G.; TANNÚS-VALADÃO, G.; MILANESI, J. B. Atendimento Educacional Especializado para estudante com deficiência intelectual: os diferentes discursos dos professores especializados sobre o que e como ensinar. Revista Linhas, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 45 - 67, 2016.

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016045>



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



_____. Ministério da Educação. Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069. Brasília/DF, 1990.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. Editora Cortez, São Paulo, 2005.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora M. s.; RABELO, Lucélia C. C.; MOREIRA, Saionara Corina Pussenti; ASSIS, Alexandre (Org.). Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem. 1. ed. Campos de Goytagazes: Encontrografia/ANPED, 2021. v. 1. 106p.

<https://incluir.org/2021/08/15/acessibilidade-e-desenho-universal-na-aprendizagem/>

Disciplina: PRÁTICA SUPERVISIONADA EM MEDIAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 120

Ementa da Disciplina:

A metodologia dos estudos educacionais: as abordagens qualitativas e as abordagens quantitativas. Teorias e métodos (pesquisa teórica, pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa-ação, sequência didática, etnometodologia etc.) Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração e execução de projetos de pesquisa em educação. Aprofundamento teórico e operacional: o trabalho de campo, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados, os relatórios e a redação do trabalho. Construção de Resumos Expandidos a partir de sequências didáticas elaboradas para as temáticas mais relevantes neste curso.

Objetivos:

- Articular os saberes científicos/ pedagógicos e os saberes da profissão de forma a reconhecer o estágio como atividade integradora entre teoria e prática, a fim de possibilitar a elaboração de uma proposta alternativa para as dificuldades detectadas nesta fase do ensino fundamental;
- Diagnosticar, planejar, agir e refletir sobre os principais problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem e o fazer pedagógico na escola campo de estágio, elaborando registros de dados que permitam uma análise reflexiva sobre a práxis educativa, a fim de que se tenha uma compreensão a respeito da realidade presente na instituição escolar.

Bibliografia:

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996.

GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira. São Paulo: Autores Associados, 2000.

BURIOLLA, M. A F. O estágio supervisionado. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2001.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO

Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) – 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2001.
PIMENTEL, Maria da Glória. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1993.

Disciplina: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ÊNFASE EM MEDIAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 30

Ementa da Disciplina:

Os grandes desafios da mediação escolar se aproximam dos desafios da docência no cenário atual, um deles é o campo da alfabetização e do letramento. Embora, a princípio, sejam processos muito peculiares de um componente curricular dentro de um contexto inicial de aquisição da leitura e da escrita, esta é uma área primordial para que os aprendizes se beneficiem das diversas aprendizagens na escola e tenham o direito de prosseguir em seus estudos. Transitando entre saberes relacionados ao campo da alfabetização e do letramento, bem como das diversas formas/modos de concepções de aprender, aproximamos das hipóteses/estágios da língua escrita e perspectivas que a Psicologia da Educação contribui para o campo pedagógico no aspecto cognitivo. Assim sendo, nesse processo, compreendendo as tentativas e formulações de acerto e “erro” dos discentes almejamos a criação de estratégias, a fim de favorecer a superação destes. A partir do saber da experiência enquanto um lugar de atravessamentos e significados, compreenderemos a produção de materiais pedagógicos como um meio importante para contribuir com os diversos desenvolvimentos dos aprendizes na sala de aula. Pontuamos que, para além de um apoio ou recurso, estes materiais são imprescindíveis na ampliação dos diversos repertórios (motor, cognitivo, afetivo, fônico/linguístico, entre outros) dos sujeitos aprendizes, inclusive, servindo para pensar na escola sob a perspectiva de novas dimensões.

Objetivos:

- Analisar, criticamente, as Teorias da aprendizagem quanto ao aspecto da alfabetização;
- Pensar na leitura e na escrita dentro da perspectiva do letramento e da produção de sentido;
- Reconhecer o papel do professor como mediador do processo de alfabetização;
- Considerar a construção de práticas alfabetizadoras que firmem a leitura e a escrita como prática dialógica, inclusiva, discursiva e significativa;
- Planejar e avaliar sequências didáticas que contemplem práticas alfabetizadoras e ambiente alfabetizador;



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº9/ de 05
de Dezembro
de 1991.

- Analisar as diretrizes políticas e pesquisas acerca da educação em uma perspectiva inclusiva e as contribuições/desafios para os professores e práticas educativas para a formação de professores;
- Fomentar debates e estratégias para a prática do mediador em sala de aula;
- Vivenciar situações reais de mediação escolar com ênfase em educação inclusiva;
- Discutir cientificamente sobre os processos que cercam a mediação escolar e a educação inclusiva;
- Identificar e produzir materiais a partir das demandas singulares dos sujeitos.

Bibliografia:

AROEIRA, Maria Luísa; BIZOTTO, Maria Inês Bizzoto; PORTO, Amélia. Alfabetização Línguística: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione 1997.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1998.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

OLIVEIRA, F. I. W.. A importância dos recursos didáticos no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais., p. 21 - 24, 2003

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos; PESSOA, Élida; PEREIRA; Maria José Garangau; SILVA, Rozilene Nascimento Lima. Alfabetização e Letramento: Dois conceitos, um processo. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 08 Abr. 2021.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

Almeida, M. A Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competência. Cadernos de Educação Especial, n. 24, Santa Maria, p. 23-32, 2004

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. In: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília., Marília, Maio-Ago. v.17, p.59-76, 2011. Edição Especial.

Disciplina: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: FORMAÇÃO DO SUJEITO ESCOLAR

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Evolução histórica das teorias de personalidade. Estudo das distintas concepções de homem: Psicanalítica, comportamental, humanista, fenomenológico-existencial e sócio-histórica. Capacidade de refletir, criticamente, sobre as diferentes teorias da personalidade a partir de seus pressupostos ético-estético-políticos.



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO

Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

Objetivos:

- Orientar e desenvolver a capacidade investigativa e científica na direção da construção e aplicação de conhecimentos;
- Desenvolver a capacidade de descrever, analisar, interpretar e orientar os problemas de origem psicológica, tais como: cognitivos, emocionais, comportamentais e ecológicos;
- Desenvolver a capacidade e a necessidade da realização de trabalhos interdisciplinares.

Bibliografia:

C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CLONINGER, S.C. Teorias da Personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M., FURTADO, O. TEIXEIRA, M. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2003.
MYERS, D. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
REIS, A.; MAGALHÃES, L.; GONÇALVES, W. L. Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung. São Paulo: EPU, 1984.
ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
SCHULTZ, D.; SCHULTZ S. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2002.

Disciplina: PSICOMOTRICIDADE E ARTETERAPIA COM FOCO NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Conceituações e estudos epistemológicos da psicomotricidade. Importância das obras de Wallon, Piaget, Le Boulch, Victor da Fonseca e Freud. Estudo da gênese da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Os problemas psicológicos relativos ao desenvolvimento da motricidade. Métodos de tratamento e reeducação psicomotora. Técnicas de intervenção. Terapia psicomotora. Intervenções da arteterapia no processo de ensino- aprendizagem. Análise de desenhos e promoções de atividades artísticas para fins terapêuticos.

Objetivos:

- Apresentar a área de psicomotricidade, conceitos, técnicas e atuação profissional;
- Empregar técnicas psicomotoras para diagnose, intervenção e profilaxia relacionadas às dificuldades de aprendizagens;
- Diferenças entre: educação, reeducação e terapia psicomotora;
- Conhecer diferentes possibilidades de atuação da arteterapia;
- Introduzir-se nos estudos sobre análise de desenho infantil;



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

- Vivenciar técnicas e dinâmicas sobre autoconhecimento, diversidade e preconceito.

Bibliografia:

LEVIN, Esteban. Clínica e Educação com crianças do Outro Espelho. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
LEVIN, Esteban. A clínica Psicomotora: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
MATTOS, Vera, KABARITE, Aline. Perfil Psicomotor: um olhar para além do desempenho. São Paulo: U.E.S, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e Prática em Psicomotricidade - Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008
BOCK, A. M., FERREIRA, Carlos A. Matos, THOMPSON, Rita. Imagem e Esquema Corporal. São Paulo: Lovise, 2005.
COSTALLAT, Dalila M. M. de. A psicomotricidade otimizando as relações humanas. 2 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 199 p.
FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008
FURTADO, O. TEIXEIRA, M. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2003.
MYERS, D. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Disciplina: SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR

Carga horária: 15

Ementa da Disciplina:

Contextualização histórica do trabalho. Evolução histórica e precarização do trabalho na Sociedade Moderna. A importância do trabalho na constituição da subjetividade. Saúde mental e sofrimento psíquico do educador. Impactos da saúde mental do professor e psicopatologias associadas. Saúde emocional, habilidades e competências socioemocionais na prática. Macro competências e Competência híbrida. Mudanças na relação homem-trabalho e novo mercado de trabalho diante da Revolução Tecnológica e Digital e do processo de digitalização da educação.

Objetivos:

- Contextualizar historicamente a cultura do trabalho e sua precarização diante da sociedade atual com desenvolvimento de competências de análise para a transposição das teorias para o universo do educador no contexto escolar;
- Promover a discussão acerca da importância da saúde mental do professor no âmbito na educação, sobretudo, no aspecto do autoconhecimento e seus limites em relação à execução de seus trabalhos educacionais;

**Funita**

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
 Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna
 DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



- Incentivar os debates acerca da qualidade de vida do professor, reflexões sobre sua rotina e quando buscar ajuda em situações em que sua vulnerabilidade emocional e mental for colocada à prova na atuação escolar.

Bibliografia:

Andrade, E. R., Nunes, M. F. R., Farah Neto, M., & Abramovay, M. (2004). O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam/Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo, SP: Moderna.

ZARAGOZA, José Manuel Esteve. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

Antunes, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8 ed. São Paulo: 2002.

Dejours, Christophe. Psicodinâmica do Trabalho: Casos Clínicos. São Paulo: Porto Alegre, 2017.

Han, B.C. . Sociedade da Transparência. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

Bibliografia Complementar:

Carlotto, M. S. (2012). Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto, Portugal: LivPsic.

Matos, M. G. (2004). Psicologia da Saúde, saúde pública e saúde internacional. Análise psicológica, 3(22), 449-462.

Dejours, Christophe. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, 14 (3), 27-34. Artigo científico

11- Corpo Docente:

Disciplina	Professores
MEDIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITOS (IM)PERTINENTES, TENSÕES E EXPERIÊNCIAS.	Esp. Matheus Modesto
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	Esp. Lívia Gomes
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S)	M^a. Moniki Denucci
AEE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - LIBRAS	M^a. Heleni Ramos
DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL	Esp. Pablo Ladeira
ESCOLA E FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO ESCOLAR	M. Arthur Rezende
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E ESCUTA ATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR	Esp. Samaris Canto Bom
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	M^a. Isabel Uchôa
NEUROCIÊNCIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	Dr^a. Rouse Barbosa



Funita

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA

Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA e EXTENSÃO



Funita

Criada pela
Lei nº 97 de 05
de Dezembro
de 1991.

PATOLOGIAS DA APRENDIZAGEM: TRANSTORNOS GLOBAIS DO NEURODESENVOLVIMENTO, DEFICIÊNCIAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS	Esp. Lívia Gomes
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: LEGISLAÇÃO NA MEDIAÇÃO ESCOLAR	M^a. Geucineia Pencilato
PRÁTICA SUPERVISIONADA EM MEDIAÇÃO ESCOLAR	Adriana Reiff, Matheus Modesto, Isabel Uchôa, Moniki Denucci e Arthur Rezende
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ÊNFASE EM MEDIAÇÃO ESCOLAR	Esp. Adriana Reif e Esp. Matheus Modesto
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: FORMAÇÃO DO SUJEITO ESCOLAR	M. Eduardo Amaral
SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR	Esp. Pablo Ladeira
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	360h/a

12- Metodologia:

As aulas serão desenvolvidas por meio da aprendizagem ativa e contextualizadas. Utilizar-se-ão metodologias participativas que estimulem o discente a ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de possibilitar a realização de atividades teórico-práticas que mobilizem os fundamentos e referências necessárias ao desenvolvimento de competências educativas e terapêuticas essenciais à formação do profissional interdisciplinar, estimulando o trabalho transdisciplinar de forma a potencializar as experiências e os conhecimentos do grupo.

O curso se baseará na utilização de diferentes estratégias de ensino, tais como: aulas expositivas dialogadas, seminários virtuais, webinários, vídeos, trilhas formativas, grupos de estudos remotos e presenciais, estudos de casos, oficinas e trabalhos que integrem as práticas da Mediação Escolar etc.

13-Interdisciplinaridade:

Cada professor terá a ementa de todas as disciplinas do curso. É proposto a ele que, em suas aulas, não faça de sua disciplina um módulo estanque, mas que utilize textos e outros recursos no seu cotidiano que possam promover a interdisciplinaridade. Além disso, há a promoção de seminários e *workshops* em eventos especiais da Instituição.

13.1 Projeto de Extensão:

A Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA, oferece, inclusive, via cursos de extensão, a depender do interesse público, bem como da própria Instituição, alguns módulos desta pós-graduação combinados entre si. Os cursos consistem em uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos. Dentre os módulos oferecidos, destacamos:

Disciplina	CH
AEE NA SALA DE AULA: LIBRAS, TIDC's e TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	90 horas
NEUROCIÊNCIAS, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PATOLOGIAS DA APRENDIZAGEM	60 horas
MEDIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	30 horas
SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCUTA ATIVA DO AMBIENTE ESCOLAR	30 horas
DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO SUJEITO ESCOLAR	30 horas
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ÊNFASE EM MEDIAÇÃO ESCOLAR	30 horas

14- Critério de Seleção:

O curso será oferecido ao corpo técnico-pedagógico do município de Itaperuna - RJ e portadores de diplomas de curso superior reconhecido na área, sendo os mesmos selecionados por meio de edital específico organizado pela Fundação Universitária de Itaperuna. Destacamos as distribuições das vagas a seguir:

Número de Vagas:

20 – Prefeitura de Itaperuna (Corpo Técnico-pedagógico da Secretaria Municipal de Educação);

05 – Alunos Egressos do ISEMI;

15 – Público em Geral (Ampla Concorrência, de acordo com edital específico).

15- Sistemas de Avaliação:

Avaliação parcial e final do desempenho do estudante no curso de pós-graduação *lato sensu* em Mediação Escolar com ênfase em Educação Inclusiva será levada em conta a frequência as atividades presenciais mínimas obrigatórias e a verificação da aprendizagem do estudante. Para efeito de aprovação do (a) estudante a frequência mínima obrigatória será de 75% (setenta e cinco por cento). O aproveitamento do estudante em cada componente curricular será expresso por notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) e será considerado aprovado no componente curricular (Módulo) o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima exigida.

Ao estudante que faltar a quaisquer das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar será facultado o direito a outra oportunidade se requerer à coordenação de curso, no prazo de dois dias úteis após o término do prazo de afastamento ou do módulo em questão, desde que comprove por meio de documentos uma das seguintes situações:

- problema de saúde;
- exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova);
- convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral;
- acompanhamento de dependentes para tratamento de saúde;
- falecimento de parente (cônjuge, pai, mãe e filho), desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência.

16- Controle de Frequências:

O controle de frequência será realizado pelo docente e registrado em diário de classe e/ou outro registro que esteja em vigência na Instituição Mantenedora. O não cumprimento de, no mínimo, 75% dessas atividades presenciais sem justificativa acarretará a reprovação do cursista.

Ressaltando-se que, a defesa do TCC (Resumo Expandido) será obrigatória e o não cumprimento de uma ou mais atividades, dentro do limite máximo permitido, implicará a reprovação por nota no componente curricular.

O (a) estudante com média inferior a 7,0 (sete) em um ou mais componentes curriculares terá direito a um exame final, desde que tenha a frequência mínima exigida, o qual será aplicado pelo docente da (s) disciplina (s). O estudante reprovado em exame final terá sua matrícula cancelada.

17- Trabalho de Conclusão:

O trabalho de conclusão de curso será baseado na construção, prática e apresentação de uma sequência didática, organizado por meio de um resumo expandido, em caráter de grupo, no qual os alunos sob a supervisão de práticas supervisionadas comporão seu trabalho final culminando num Seminário Integrador com apresentações de banners em modelo próprio da instituição custeado pelos discentes.

O grupo deverá observar os preceitos da metodologia científica e apresentar o trabalho de conclusão de curso de forma objetiva e oralmente à banca avaliadora especificada pela coordenação do curso.

18- Certificação:

Terá direito ao certificado de Pós-Graduação *Lato sensu* os alunos que obtiverem aproveitamento e frequência, segundo o seguinte critério de avaliação:

- a) 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, e aproveitamento, com média 7,0 (sete);
- b) aprovação do trabalho de conclusão do curso, que deve ser o resultado de

pesquisa sob orientação docente.

O certificado será registrado no sistema de expedição de certificados da Instituição de Ensino. A emissão dos certificados observará as exigências previstas no art. 12 da Resolução CNE/CES nº 1, de 2007.

19- Parcerias e Termos de Acordos:

Quando da necessidade e/ou interesse, a Fundação Universitária de Itaperuna e o Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna poderão estabelecer acordos de parceria técnico-pedagógico e acadêmico para atender às necessidades e demandas do Curso. Tais ações administrativas serão organizadas pela Presidência da FUNITA, acompanhando as legislações vigentes.



João Paulo de Oliveira Faria
Coordenador de Pós-Graduação